



Os aspectos do processo de transcrição do manuscrito (MM 4806) concerto de violino a solo de José Palomino (1753-1810)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Francisco Jayme Cordeiro da Costa
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
e-mail: francisco.jayme.costa@gmail.com

Resumo: José Palomino (1753-1810) é citado na obra de Vasconcellos (1870), e o seu referido *concerto de violino a solo* é mencionado na obra de Vieira (1900), dois dos maiores dicionaristas da música em língua portuguesa. O processo de transcrição do manuscrito (MM 4806) *concerto de violino a solo* fora acompanhado de estudos pertinentes, que permitiram maior dimensão na compreensão da obra e seu ator.

Palavras-chave: Século XVIII. José Palomino. Transcrição.

The aspects of manuscript's transcription process (MM 4806) violin solo concerto of José Palomino (1753-1810)

Abstract: José Palomino (1753-1810) is quoted in the work of Vasconcellos (1870), and its said violin solo concerto is mentioned in the work of Vieira (1900), two of the greatest lexicographers of the music in language portuguese. The manuscript transcription process (MM 4806) violin solo concerto was accompanied by relevant studies, which allowed larger understanding of work and its author.

Keywords: Eighteenth century. José Palomino. transcription.

Introdução

O manuscrito MM 4806 objeto desta pesquisa encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal – BNP reúne partes cavas do concerto para violino e orquestra de José Palomino (1753-1810) com orquestração para cordas e das trompas. Esse músico instrumentista e compositor nasceu em Madrid e esteve atuante em Portugal a partir da segunda metade do século XVIII e nos primeiros anos do século XIX “ainda muito jovem Palomino foi violinista [...] de câmara do Rei de Portugal” (ALVAR, 2012, p.217). “O Príncipe Regente o chamou a Lisboa, e o nomeou primeiro violino de sua Real Câmara” (BALTASAR, 1880, p.257), quanto aos aspectos do processo de transcrição do manuscrito MM 4806, primeiramente foram realizadas; a organização, transcrição e revisão das partes cavas, obtendo uma partitura grade. Entretanto esse processo revelou ainda que não consta junto aos manuscritos a parte cava de viola. No século XVIII não era tão usual uma orquestração com ausência da parte de viola então essa proposta visa completar a grade orquestral estabelecendo assim uma nova parte de viola, através de uma reconstrução dentro de um contexto coerente e com respectivo encaixe no contexto musical da composição original permitindo assim o uso do concerto em performance musical.

1. José Palomino – Resumo biográfico

José Palomino nasceu em Madrid em 1753 e não em 1755 como aparece em algumas referências (FERNANDES, 2013, p.144). Iniciou seus estudos com seu pai Mariano Francisco Palomino, violinista e diretor musical no meio teatral em Madrid. José Palomino ainda muito jovem ocupava o lugar de primeiro violino na companhia teatral de María Hidalgo desde 1768 atuava em teatros públicos em Madrid e posteriormente em 1770, aos 17 anos, obteve o posto de violinista da Orquestra da Capela Real de Madrid, ocupando o lugar de primeiro violino (VIEIRA, 1900, p.150 e GONZÁLES, 2005, p.580). Portugal vivia um ciclo de prosperidade financeira proporcionada pelas remessas de ouro trazida do Brasil, com isso a importação de músicos cantores e instrumentistas foram intensas nesse período. Esses músicos eram atraídos pelos altos salários oferecidos pela Corte Portuguesa. Em 1774 desloca-se para Lisboa e passa a integrar a Orquestra da Real Câmara (VIEIRA, 1900, p.150). Entre os eventos que tocou no período entre 1774-1807, destaca-se a pomposa festa de Aclamação da Rainha Dona Maria I, em 1777, e também no batismo dos filhos recém-nascidos do príncipe Dom João e Carlota Joaquina, [...] (FERNANDES, 2013, p.147).

A música de Palomino foi valorizada pelas elites, ouvida nos salões da aristocracia e da burguesia culta, nos serviços pomposos, litúrgicos e nas cerimônias imponentes do Palácio e da Basílica de Mafra. Embora também alcançasse a maioria das classes populares através dos *entremezes* apresentados nos teatros públicos de Salitre e Rua dos Condes, e modinhas que circulava em versões impressas e manuscritas, e provavelmente, também orais (FERNANDES, 2013, p.163). No plano estético, sua obra combina as tradições Ibéricas (espanholas e portuguesas) com aspectos mais cosmopolitas que revelam, por exemplo, a sua familiaridade com a música de Haydn e tendências da música em estilo Galante e do Classicismo emergentes da Europa Central que foram assimilados de uma maneira muito pessoal em sua produção, sua música tem grande vitalidade, imaginação melódica, rítmica e harmônica sendo muito sólida do ponto de vista técnico (IDEM, p.163).

Em 1808 devido iminente invasão das tropas francesas Palomino desloca-se ao arquipélago de Canárias na cidade de Las Palmas onde ocupou o posto de Mestre de Capela “lá, ele se dedicou a reorganizar uma pequena orquestra [...] compondo peças que faltavam no arquivo. Nos dois anos que viveu nas Ilhas Canárias, ele compôs muitas obras religiosas de mérito incontestável; mas principalmente responsórios de Natal” (BALASAR, 1880, p.259), e posteriormente faleceu em 9 de abril de 1810 aos 57 anos de idade.

2. Manuscrito MM 4806 concerto de violino a solo

O documento musical objeto desta pesquisa encontra-se disponível digitalmente no site da Biblioteca Nacional de Portugal – BNP sob a cota MM 4806. O manuscrito possui sete partes cava para sete instrumentos musicais: violino solo, dois violinos, duas trompas, um violoncelo e um contrabaixo, não constam a parte cava de viola. “[...] ao contrário do que aconteceu com as partituras de músicas sacras e óperas conservadas nos arquivos da Casa Real, o repertório instrumental normalmente manteve-se nas mãos dos músicos, o que explica sua dispersão” (FERNANDES, 2013, p.153). A obra apresenta três movimentos: *allegro*, *largo e rondó*. O documento musical tem quarenta e duas páginas com título de *Concerto de Violino a Solo. Del Sig. Palomino* datado de 1804. A parte cava do violino solo possui seis páginas, violino I, II e violoncelo possuem cinco páginas cada, contrabaixo com duas páginas, trompa I, II como uma página cada. O primeiro movimento da obra está escrito na fórmula de compasso simples 4/4 em andamento *allegro*; iniciando em anacruse, a tonalidade desse movimento é sol maior e possui duzentos e trinta e cinco compassos. O segundo movimento está escrito na fórmula de compasso 3/4 em andamento *largo*; apenas a seção de cordas participa, e possui cinquenta e três compassos. O terceiro movimento está escrito na fórmula de compasso 2/4 em andamento *allegro rondó*; está escrito em sol maior e possui duzentos e vinte nove compassos. A obra toda totaliza quinhentos e dezessete compassos. Sua dimensão é 222 x 312 mm, com capa em papel azul e na sua folha de rosto está grafado o nome de Ernesto Vieira (1848-1915) que foi proprietário deste documento. Júlio António Avelino Soares (1846-1888) também foi possuidor do documento como consta no site da BNP. O documento está amarelado devido à ação do tempo, e possui algumas rasuras. Existem dinâmicas e ornamentos musicais, como: piano, forte, pianíssimo, fortíssimo, mordente, apoiatura, tremulo, além dos sinais de articulações, como: legato, stacatto.

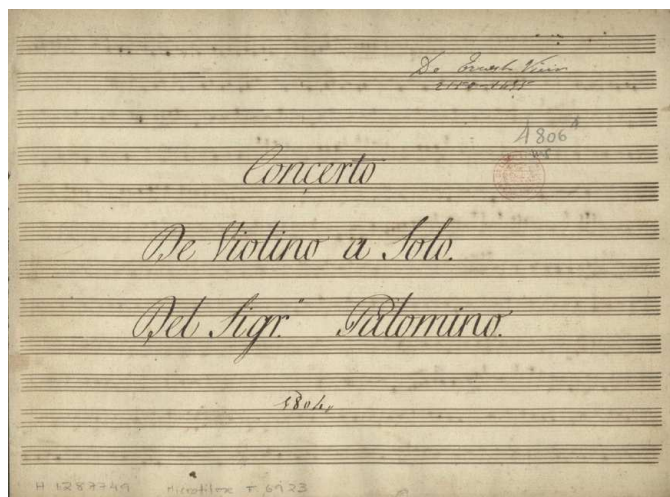


Figura 1. Folha de rosto do manuscrito (MM 4806): *Concerto de Violino a Solo* – 1804.

3. Reconstrução da parte de cava de viola

A reconstrução de uma parte cava perdida permite reincorporar a obra musical ao uso prático, não esquecendo que tal reconstrução é uma tentativa de deixar a obra restaurada o mais próximo possível a original para que essas interpretações tenham uma fundamentação no seu processo recorre-se a hermenêutica, que é a ciência da interpretação, a fim de sistematizar a reconstrução que buscou contemplar principalmente os traços estilísticos do período, primeiramente buscando esses traços na própria obra a ser restaurada e em outras obras do autor como o *concerto a sia quinteto per cembalo o piano forte con due violoni, violeta e basso* de 1785, também com outros compositores do mesmo período como: J. Hasse (1699-1783), D. Cimarosa (1749-1801), J. C. Bach (1735-1782) entre outros. Fora fundamental nessa reconstrução as fontes bibliográfica da literatura relacionada à música e prática musical no século XVIII com isso foi realizado um estudo e análise das técnicas compositivas e das formas musicais do período. Após reunir essas informações foi também feita uma análise formal dos três movimentos para assim ter uma concepção dos pontos que a viola iria completar juntando assim materiais necessários para reconstrução coerente e fundamentada e que principalmente contemplasse o estilo da obra musical. Fazendo uma síntese do processo de reconstrução, podemos citar que em alguns lugares foram apenas preenchidas as notas das tríades na harmonia e em outros compassos a viola apenas dobra o violoncelo uma oitava acima levando sempre em consideração também os aspectos formais, estilo e sem esquecer a condução das vozes usando uma orquestração coerente com o do período. Após as etapas de transcrição e reconstrução foi realizada uma análise para identificação da forma da obra, mapeando as regiões harmônicas de cada tema e identificando a forma musical de cada movimento do concerto. Assim o primeiro movimento está na forma-sonata, o segundo está na forma AB sem ritornelo e o terceiro movimento está na forma sonata-rondó A, B, A, C, A.

A transcrição do manuscrito MM 4806 foi realizada em programa de editoração musical para o formato grade com isso foi possível detectar com mais clareza algumas incoerências e divergências presente nas partes cavas. Os ajustes feitos após o processo de transcrição deixou a obra musical mais compreensível e legível do ponto de vista prático. Para exemplificar esse processo de transcrição foi criado um aparato crítico que apresentam trechos do manuscrito original e a modificação na transcrição contendo as principais alterações, acréscimos e ajustes pertinentes, quando necessário há uma breve descrição ao lado.





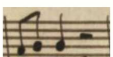



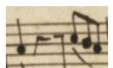
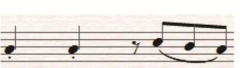




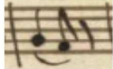


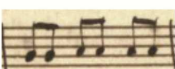













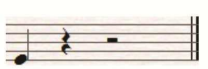
Aparato Crítico do Concerto para Violino e Orquestra de José Palomino (1753-1810)					
Instrumento (s)	Movimento	Compasso	Original [Manuscrito MM 4806]	Transcrição (mudança)	Observação
Violino solo	1º Allegro	1			A escrita como aparece no manuscrito está excedendo em um compasso 4/4.
Violino II	2º Largo	2			A nota do segundo tempo é fá e não sol.
Violoncelo	1º Allegro	7			Foi acrescentado o sustenido na nota lá.
Violino Solo, Violino I	1º Allegro	9			O compasso 9 do manuscrito deveria estar igual ao c.5 isso foi corrigido na transcrição.
Contrabaixo	1º Allegro	10			Por uma questão de coerência foi acrescentada a nota dó assim como estar na voz do violoncelo.
Violoncelo	1º Allegro	13			No 4º tempo na última colcheia a nota é lá e não si.
Violino I	3º Rondó	26			As figuras de ritmo deste compasso são duas semínima e não duas colcheias.
Violino I	3º Rondó	40			A nota fá foi sustentada.
Violoncelo	1º Allegro	46	-----		Foi acrescentada a nota ré.
Violoncelo, Contrabaixo	2º Largo	52			No segundo tempo as notas das colcheias são dó..
Violino Solo	1º Allegro	53			A segunda nota na primeira tercina é a nota lá e não si, como aparece no manuscrito.
Violino Solo	1º Allegro	62			A nota dó foi sustentada, pois o trecho está na região da dominante (V) ré.
Violino Solo	1º Allegro	123			No primeiro tempo na segunda nota em semicolcheia é a nota mi, o compasso 127 apresenta esse mesmo compasso da maneira certa.
Violino Solo	3º Rondó	190			A terceira nota si está errada, o correto é ré.
Violino II	1º Allegro	226			Compasso foi corrigido na transcrição este mesmo trecho aparece correto no compasso 232.
Contrabaixo	1º Allegro	232			Este mesmo trecho é apresentado no compasso 226 com a nota ré então foi repetido neste compasso, o manuscrito apresenta pausa.
Contrabaixo	1º Allegro	235	-----		Foi acrescentada a nota sol.

Figura 2. Aparato crítico do concerto de violino a solo de José Palomino (1753-1810).

Ao coletar os dados durante a pesquisa foi levado em consideração o estilo na qual a obra foi criada, pois nem sempre o ano datado neste caso 1804 como aparece no manuscrito MM 4806 é o suficiente para definir se a obra é estilisticamente correspondente ao ano de sua produção. Os anos de transição referentes aos períodos barroco e clássico trazem e apresentam um estilo na qual Gjerdingen chama de *galant* essa música era de fácil cantabilidade e de assimilação imediata ao ouvinte carregava uma simplificação da linguagem barroca dando uma importância à melodia, porém isso não era generalizado “o ideal de simplicidade ou naturalidade, tal como o entendia o século XVIII, estava longe de excluir a ornamentação, mas os compositores esforçavam-se por reduzir os ornatos a proporções razoáveis [...]” (GROUT; PALISCA, 2007, P.488). Ao analisar a partitura transcrita no formato grade foi possível detectar com mais clareza os esquemas galantes utilizados por Palomino nesta sua obra. Os esquemas compositivos galantes apresentados por Gjerdingen são baseados na voz da melodia principal e no movimento do baixo. Esses esquemas aparecem como uma estrutura pré-definida, empregada nas expressões musicais (frases, cadências, etc) de maneira convencional (GJERDINGEN, 2007, p.06). Mas esse sendo o estilo em moda em boa parte da Europa isso não se deu de maneira homogênea “enquanto muitas obras *galants* possuem uma textura fina, uma estado de espírito alegre, uma melodia claramente definida e um baixo, pontos frequentes de articulação e cadências, e simples esquemas de repetição ou contraste, muitas outras obras igualmente *galant* não” (IDEM, p.06). Na figura 2 temos o esquema compositivo do estilo galante conhecido como SOL-FA-MI que consiste com os seguintes graus: quinto – quarto – terceiro, na melodia principal e com o baixo movendo-se com: primeiro – segundo – sétimo – primeiro. A parte cava da viola foi reconstruída usando elementos ritmos dos violinos I e II e seguindo os padrões dos esquemas galantes. Os compositores galantes geralmente preferiam o uso de acordes menores no uso desse esquema. (IDEM, p.254-255). Palomino dispôs da seguinte maneira:



Figura 3. Techo do terceiro movimento *Rondó*, c.33-37. Esquema SOL-FA-MI.

Outro exemplo do esquema compositivo galante é a famosa cadência desse período que foi identificada pelo musicólogo inglês Charles Cudworth (1908-1977) que consiste em uma melodia descendente usando todos os graus da escala. Em homenagem a Charles por suas contribuições e estudo sobre a música galante, esse esquema foi chamada de cadência Cudworth (GJERDINGEN, 2007, p.146). O movimento do baixo não é determinado com exatidão, mas aparecem geralmente com os graus: quarto – quinto – primeiro, da escala.



Figura 4. Techo do terceiro movimento *Rondó*, c.222-224. Cadência Cudworth.

4. Considerações finais

Pesquisas que envolvam: transcrição, reconstrução e disponibilização de patrimônio musical já por si mesmo têm importância para compor um quadro mais ampliado do que foi o gosto e expressão no mundo Ibero-Americano. Entretanto essas pesquisas, quando acompanhadas de estudos pertinentes, permitem maior dimensão de compreensão do período. A transcrição de documentos manuscritos atualiza a escrita musical arcaica dos mesmos e incrementa a obra no repertório do violino. Este concerto tem uma escrita emblemática, e alto nível técnico provavelmente é uma das maiores obras instrumentais Ibero-Americanas da segunda metade do século XVIII. Cristina Fernandes menciona que este concerto para violino de José Palomino foi tocado entre 1777-1800 (FERNANDES, 2013, p.152), isso mostra que a datação encontrada no manuscrito 4806 corresponde às cópias. Objetivo da pesquisa foi alcançado: transcrevendo as partes cavas do manuscrito MM 4806



para o formato grade e reconstruindo a parte de viola, mas ressaltando que apesar dos resultados satisfatórios essa é apenas uma proposta de reconstrução da parte ausente mencionada. O violinista José Palomino é muito conhecido na esfera musicológica, mas sua obra ainda não está tão acessível ou mesmo popular entre os violinistas e maestros. Com essa pesquisa foi possível o registro sonoro desta obra com a gravação em CD realizada pela Orquestra Barroca do Amazonas – OBA em outubro de 2014 em Lisboa na Igreja do Menino Deus, através de uma abordagem da Performance Historicamente Informada (PHI) na qual usou réplicas de instrumentos musicais de época especificamente do século XVIII na tentativa de recriar a música do período correspondente da obra musical e sua sonoridade, juntamente com seus tratos estilísticos.

Referências:

ALVAR, Carlos. *Encuentro Internacional de Hispanistas com motivo del Tricentenario de la Biblioteca Nacional de España*, Madrid: Biblioteca Nacional de España, 2012.

FERNANDES, Cristina. *De la Etiqueta de La Real Cámara a Las Nuevas Sociabilidades Públicas y Privadas: La Actividad Del Violinista y Compositor José Palomino em Lisboa (1774-1808)*. Artigo publicado na Revista de Musicologia – RdM, vol. XXXVI Nº 1-2, Madrid: Sociedad Española de Musicologia, pp.141-170, 2013.

GJERDINGEN, Robert O. *Music in the Galant Style*. New York: Oxford University Press, 2007.

GROUT, J. Donald & V. PALISCA, Claude. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 5ª ed., 2007.

GONZÁLES. Juan Pablo Fernández. *El Mecenazgo Musical de las Casas de Osuna y Benavente (1733-1844) Un Estudio sobre el Papel de la Música em la Alta Nobreza Española*. Granada, 2005. Tese de Doutorado apresentado à Universidade de Granada, 2005.

LOPES, Mário André. *José Palomino: Transcrição Musicológica do Concerto o Sai Quinteto Per Cembalo o Piano Forte Con Due Violini, Violetta e Basso*. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2012.

VASCONCELLOS, Joaquim de. *Os músicos Portugueses: biografia e bibliografia*. Vol. II. Porto: Imprensa Portuguesa, 1870.

VIEIRA, Ernesto. *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes*. II volume. Lisboa: Typografia Mattos Moreira de Pinheiro, 1900.

Partitura manuscrita

PALOMINO, José. *Concerto de Violino a Solo*. MM 4806-1-7. 1804. (partitura manuscrita 42 p.).